

**INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA AEP – ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE PORTUGAL, JOSÉ ANTÓNIO BARROS, NA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA CAMPANHA «PORTUGAL E MINHA PRIMEIRA ESCOLHA», NO EUROPARQUE, NO DIA 25 DE FEVEREIRO DE 2010.**

Começo por agradecer a presença do Senhor Primeiro-Ministro, a quem saúdo, e dou as boas vindas em nome da Associação Empresarial de Portugal e em meu nome pessoal, e também em nome da Associação Industrial Portuguesa – Confederação Empresarial e do seu Presidente, Comendador Jorge Rocha de Matos, que hoje tenho a honra de representar oficialmente nesta cerimónia, e que também hoje, em Lisboa, representa a AEP, e a mim próprio, na cerimónia de tomada de posse dos primeiros Órgãos Sociais da nova Confederação Portuguesa da Construção e Imobiliária, deixando bem patente a crescente articulação e entendimento entre as duas grandes Associações Empresariais Portuguesas, cuja fusão se consubstanciará proximamente na CEP – Confederação Empresarial de Portugal, passo que reputamos decisivo e determinante da necessária reestruturação do movimento associativo empresarial.

Todos esperamos que este entendimento, que tem tido tradução, de há vários meses a esta parte, na tomada conjunta de posições públicas, em defesa do interesse da economia nacional e da coesão social, possa ser exemplo da necessária união de todos os portugueses, representantes da sociedade civil, dos empresários, dos trabalhadores, dos partidos políticos e do governo, para ultrapassarmos, com dignidade e respeito da comunidade internacional, os problemas que enfrentamos neste momento, e os desafios que se nos colocam para nos voltarmos a afirmar na União Europeia e no Mundo.

Demos hoje, publicamente, balanço do nosso «Projecto de Valorização da Oferta Nacional – Portugal, a Minha Primeira Escolha».

E, na cerimónia desta tarde, tivemos a honra de contar com os depoimentos de diversas personalidades, da cultura, do conhecimento, das artes, das empresas, que deram testemunho público do seu interesse.

Com efeito, os números atestam a adesão das empresas, 440 empresas aderentes, com uma facturação agregada de mais de nove mil milhões de euros, e mais de 1.500 marcas comerciais, deram aos cidadãos portugueses a possibilidade de escolha dos nossos produtos, comparando-os favoravelmente com outros importados.

Substituímos importações, geramos valor acrescentado e produto nacional, mantivemos emprego.

E, ao estimularmos as nossas PME's a serem competitivas no mercado interno, aumentámos a sua capacidade de competirem noutros mercados, de se internacionalizarem.

O estudo de mercado realizado, num total de 819 inquiridos validados, para avaliar o impacto desta campanha, comprova que o reconhecimento do logo é cada vez maior por parte dos portugueses, que o identificam maioritariamente nas suas respostas e que nas suas opções de compra o valorizam. 61% dos inquiridos comparam os nossos produtos em igualdade com os produtos estrangeiros e 33% afirmam serem melhores.

As três mensagens com maior número de referências neste inquérito, “ajuda as empresas portuguesas”, “gera emprego” e “contribui para a riqueza nacional” são a evidência da consciência despertada nos consumidores.

Esta acção não pode, pois, parar! É necessário que este programa possa ter continuidade, dada a massa de adesões já verificada, pelo que a AEP irá apresentar uma nova candidatura ao QREN para apoio à nova campanha.

É nossa obrigação contribuir para a recuperação da nossa economia e do emprego, para o bem-estar e para a coesão social do nosso país. São os empresários quem cria as empresas, são as empresas quem cria o emprego e o produto, a riqueza nacional, que cabe ao governo administrar e repartir da forma mais justa e adequada. E é necessário que todos comecemos a reconhecer o valor dos empresários, os riscos que correm, a sua contribuição para o bem comum!

Mas é, também, nossa obrigação apontar caminhos e soluções aos nossos governantes, que permitam o mais rápido progresso naquele sentido.

E não há progresso sem investimento, investimento que deverá ser distribuído ao longo de todo o território nacional, que deverá privilegiar as empresas, a mão-de-obra e a incorporação dos produtos portugueses, sobretudo aquelas que maior e mais rápido impacto possam ter na criação de emprego.

É no sector da construção civil, e dentro deste, na área da reabilitação urbana, que o investimento poderá ser mais rapidamente reprodutivo, e gerar maior número de postos de trabalho, quer na própria construção, quer, e sobretudo, em toda a fileira a montante. Os esforços que têm vindo a ser desenvolvidos nesta área, com o poder local, não têm sido eficazes, não têm conseguido estimular os operadores privados e têm sido exageradamente lentos.

Neste sentido, queríamos deixar a V. Exa. um conjunto de propostas, que elaborámos, de novo em conjunto, com outras associações empresariais, filiadas ou não na AEP, não é isso que hoje importa, mas que tiveram, todas, uma preocupação central: não terem impacto no Orçamento de Estado, não reduzirem a receita fiscal prevista, antes permitirem o surgimento de novas receitas fiscais, através da canalização do investimento para esta área, que poderá proporcionar também um significativo acréscimo dos rendimentos das empresas.

Algumas destas propostas foram já apresentadas a V. Exa., na audiência que nos concedeu no passado dia 24 de Novembro, na qual fizemos a entrega de um documento elaborado pelo nosso Conselho Superior Associativo, onde tem assento 126 associações sectoriais e regionais, que contribuíram para a sua elaboração e que o assinam. Nele se contemplam diversas medidas, em todas as áreas da economia nacional.

Hoje, referimos apenas aquelas que, em nosso entender, poderão dar um contributo mais eficaz e mais rápido para o crescimento do emprego e para a coesão social, em todo o território nacional. Este é o sentido do documento que entrego a V. Exa..

Termino, agradecendo a presença de V. Exa., de todos os membros do governo presentes, dos autarcas, dos empresários, amigos, e convidados, a quem reitero o nosso agradecimento.

Era previsto esta cerimónia, e este jantar, terminarem com brilho, com uma actuação da minha Amiga Kátia Guerreiro, fadista de todos bem conhecida e por todos tão apreciada. A grave tragédia que ocorreu na região autónoma da Madeira levou-nos a, numa expressão da nossa solidariedade para com o povo daquela região, cancelar este espectáculo. Apesar disso, a Dra. Kátia Guerreiro, a minha Amiga Kátia, fez questão de estar connosco e de dar também o seu testemunho, como cidadã. Nela personalizo todos os nossos convidados, que deram o seu notável testemunho do interesse desta nossa acção.

Bem hajam!